

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NO ADOLESCENTE<sup>1</sup>**

*SOME CONSIDERATIONS ON THE INFLUENCE BULLYING OF THE  
CONSTITUTION OF IDENTITY FOR ADOLESCENTS*

**Bruna Thaíse Benetti<sup>2</sup>, Giordana Rodrigues Chaves<sup>2</sup>,  
Lucas Andrade Ananias<sup>2</sup> e Tiago Melgarejo do Amaral Giordani<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Neste artigo, propõe-se a discussão de como o *bullying*, termo que caracteriza uma violência psicológica intencional, repetida e aparentemente sem motivação evidente, influencia no processo de construção de identidade do adolescente. Aborda-se também sobre a constituição da identidade adolescente e a importância de suas relações com outros jovens. Para tanto, torna-se necessário compreender o conceito e origem histórica do *bullying*, bem como os seus reflexos durante a construção da identidade. Assim, um jovem que sofre da prática do *bullying* pode ter dificuldades nas relações interpessoais num momento em que estas são importantes para seu crescimento pessoal e entrada no mundo adulto.

**Palavras-chave:** escola, relações, violência.

### **ABSTRACT**

*In this paper it is discussed how 'bullying,' a term that characterizes a psychological intentional violence that is repeated and seemingly without an obvious motivation, influences the process of identity construction or teenagers. It also discusses the formation of adolescent identity and the importance of their relationships with others. Therefore, it becomes necessary to understand the*

---

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica - URI.

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia - URI - Campus Santiago/RS. E-mail: brunaben-  
evis@hotmail.com; giordanachaves@gmail.com; lucasandradeanacias@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientador - URI - Campus Santiago/RS. E-mail: tigiordani\_uri@yahoo.com.br

*historical origin and the concept of bullying, as well as its influences during this construction. Thus, a teenager who suffers from bullying may have difficulties in interpersonal relationships at a time when these are important for their personal growth.*

**Keywords:** *school, relationships, violence.*

## INTRODUÇÃO

A noção de adolescência é algo relativamente recente na história da humanidade, tendo surgido há cerca de dois séculos. Antes não havia a concepção de um período marcado por suas próprias características, mas, sim, havia um período no qual não se era mais criança e ainda não se era adulto, tido apenas como uma transição. É a partir do século XIX que se cria uma fase específica, um espaço entre a infância e a idade adulta, compreendendo mudanças biológicas e psicossociais específicas que passam a ser consideradas e seus conceitos passam a ser incorporados na sociedade (AIRÈS, 1981).

A adolescência foi criada pelo homem. Fatos sociais vão surgindo nas relações sociais e na vida material dos homens; vai se destacando como um fenômeno social e vai apresentando suas repercussões psicológicas; vai sendo construído um significado social para esses fatos que vão acontecendo e, em um processo histórico, vai surgindo na sociedade moderna, ocidental, a adolescência. Construída como fato social e como significado, a adolescência torna-se uma possibilidade para os jovens (e para os não-jovens), uma forma de identidade social. Para compreender a adolescência é preciso, então, que retomemos seu processo social, para depois compreendê-la na forma como acontece para os jovens (BOCK, 2004, p. 9).

Atualmente, a adolescência é vista como uma fase da vida do indivíduo e não mais como um período de transição entre a infância e a idade adulta. Nela ocorrem mudanças nos aspectos biológicos e psicossociais, sendo impossível analisá-las separadamente, já que estas ocorrem de maneira recíproca. É preciso que haja a compreensão de todo contexto onde este indivíduo está inserido, como família, escola e grupo social. Esta é uma fase muito intensa e o contexto é de fundamental importância na constituição do indivíduo. É importante considerar a

estrutura familiar a qual o adolescente pertence, pois esta é um campo de relações mútuas e dinâmicas e é onde aprende vários comportamentos. Dessa forma, quando um membro da família se torna adolescente, surgem elementos próprios dessa idade e o ambiente precisa se adaptar a esta alteração (OSÓRIO, 1989).

O momento da adolescência é cercado por diversas dúvidas, cobranças e necessidade de construir uma identidade. Para isso, o jovem recorre à família, à escola e ao grupo de amigos para encontrar as referências que busca. Entretanto, quando ele se sente rejeitado por um grupo social ao qual pertence, essa rejeição pode estar permeada por uma violência silenciosa que traz significados para a vida do adolescente e que ainda é difícil de ser investigada. Trata-se do *bullying*, de modo que tanto a vítima como o agressor levarão consigo marcas que estarão diretamente implicadas à sua identidade adulta.

## **COMPREENSÃO ACERCA DO TERMO *BULLYING***

Por meio de uma revisão teórica, o presente artigo busca explicar acerca do conceito de *bullying*, termo de origem inglesa que, em português, caracteriza atitudes capazes de promover a exclusão de pessoas num grupo a partir de agressões físicas e/ou psicológicas com o objetivo de intimidar aqueles que não são capazes de se defender. Esta prática é intencional e ocorre repetidamente (GUARESCHI; SILVA, 2008).

Representando o envolvimento em situações de violência na infância e na adolescência, é uma forma de afirmação de poder interpessoal por meio da agressão. Acarreta consequências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: vítimas, agressores e espectadores.

Nesse sentido, Neto (2005) define que:

[...] *bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder (p. 2).

Tal desigualdade de poder, muitas vezes, surge pelo fato de o agressor ser mais forte, ter condições financeiras melhores ou ser mais desenvolvido em algo específico, por ter apoio dos colegas ou apenas pela fraqueza e vulnerabilidade da vítima, que normalmente é incapaz de defender-se (XAVIER, 2008).

Embora o conceito de *bullying* tenha recebido uma maior atenção a partir

da década de 1970, o uso do poder para intimidar e humilhar acompanha o ser humano desde seus primórdios. Esta relação pode ser vista em diferentes culturas e em diferentes épocas, o que torna o fenômeno um problema bastante antigo, comum no ambiente escolar. Nenhuma instituição de ensino está livre dele: públicas, particulares, do ensino infantil à academia, pode-se encontrar essa violência psicológica. Assim, vários profissionais da área de ensino, como pedagogos e psicólogos, passaram a discutir e pesquisar mais cada vez mais sobre o tema.

As primeiras pesquisas surgiram na Noruega, onde o fenômeno foi identificado e o entendimento da prática foi possível. Entretanto, é complicado pensar numa visão global sobre o assunto, pois existe uma disparidade com relação ao seu estudo. Nos Estados Unidos, por exemplo, o *bullying* é visto com uma dimensão superior aos estudos encontrados no Brasil (GUARESCHI; SILVA, 2008).

Entretanto, é preciso salientar que, embora recente a divulgação deste termo, ele já toma tal proporção que a mídia o explora a ponto de promover por muitas vezes um entendimento errôneo sobre ele, dando a um conceito complexo um entendimento mais senso comum, o que acaba por muitas vezes confundir o seu real significado. “O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido” (MORIN, 2003, p. 36).

É importante considerar que a violência do tipo *bullying* pode acarretar em consequências traumáticas ao jovem que busca modelos de identificação nas figuras horizontais dentro da escola. Ser excluído, sofrer com a perseguição de colegas por conta de características ou o boicote sem motivo aparente resulta numa baixa autoestima que pode ser refletida nas relações que o adolescente estabelece. Para o jovem, ser a vítima traz prejuízos sérios na construção de sua identidade e é preciso compreender todo o contexto social ao qual este aluno está inserido para que as intervenções necessárias sejam feitas de maneira eficaz.

As pesquisas relacionadas ao campo escolar no Brasil são recentes. As formas de violência na escola passaram a ser abordadas a partir da década de 1980, quando começou a se dar mais importância às práticas cometidas. Condutas anti-sociais, distúrbios de conduta e *bullying* revelam-se como grandes preocupações das sociedades industrializadas (ANTUNES; ZUIN, 2008).

## **RELACIONANDO A IDENTIDADE ADOLESCENTE COM A PRÁTICA DO BULLYING**

O adolecer promove mudanças no relacionamento familiar, havendo

um aumento da discórdia, que pode ser um período breve se os pais obedecerem às demandas de carinho, apoio e disposição em ouvir o adolescente. Então, é nesse momento que este se distancia um pouco da família e se volta para seu grupo social, que normalmente corresponde aos colegas de escola. O adolescente fica mais suscetível a prática do *bullying*, pois está depositando seu interesse e atenção preferencialmente em seus amigos e colegas. Sendo um momento crítico na formação da identidade do indivíduo, a ocorrência deste tipo de violência pode influenciar profundamente nessa estruturação.

A adolescência é marcada por um período no qual o adolescente não sabe quem ele é, o que pretende ser e o que os demais pensam sobre ele. Embora a identidade desenvolva-se durante todo o ciclo de vida, é nesse período que esta é enfatizada, tornando-se uma tarefa crucial a ser realizada pelo jovem (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003). Nesse momento, ele é convocado a adaptar o *self* às mudanças corporais, bem como elaborar as cobranças que recebe, como a escolha profissional e idade sexual adulta (BEE, 2003).

Sobre o conceito de identidade, Hall (2006) afirma que “é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova (p. 8)”, e mais adiante, “a identidade muda de acordo como o sujeito é interpelado ou representado” (p. 21).

O conceito de identidade está em evidência, já que existe uma disparidade de significados dentro do campo da psicologia social e das ciências sociais. Após recorrer a diversos autores, Maheirie (2002) discorre sobre o que chama de síntese inacabada, isto é, o conceito de identidade, que para ela é um objeto de estudo, precisa ser compreendido de maneira ontológica para que possa ser utilizado sem comprometimentos. Quando se pensa numa “construção de identidade”, a complexidade com que o processo de identidade e subjetivação são tratados deve estar pautada numa aplicação do conceito mais adequada possível para o entendimento destas questões.

Segundo Aberastury e Knobel (1981), para que o adolescente adquira uma identidade, deve passar por três lutos fundamentais: pelo corpo infantil, que está se transformando; pela identidade e papel infantil que era desempenhado na família; e pelos pais de infância, o que define um processo de separação e individuação, isto é, seus pais deixam de serem as únicas referências de valores éticos e morais. Com isso, há a criação de novos tipos de relações parentais para aquisição de sua identidade. A individualização na adolescência, então, é o processo de contexto social que na instituição familiar tem como função organizar a personalidade do indivíduo que atravessa esse período, fazendo-o se tornar membro de uma

sociedade e de um mundo adulto (OSÓRIO, 1989).

É preciso refletir sobre as transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, organizadas a partir de rupturas e descontinuidades de variadas intensidades, levando-se em conta, evidentemente, o espaço macro e micro social onde se insere (PASSOS, 2007, p. 4).

Tais transformações ocorrem também sobre os valores e ideais da sociedade, sendo que muitas vezes estes valores, como “a busca por sucesso, fama e poder a qualquer preço, o apelo ao consumismo, à competitividade, ao individualismo, ao autoritarismo, a indiferença e ao desrespeito favorecem a proliferação do *bullying*” (FANTE, 2008, p 79).

O ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Nisto, considera um circuito ligando indivíduo, sociedade e espécie. Esses termos são meio e fim, representam a singularidade e multiplicidade das atitudes humanas, ou seja, estão interligados e conforme são vividos e/ou modificados, afetam todo o circuito (MORIN, 2003). A maneira como cada indivíduo enfrenta e lida com o sofrimento, assim como a superação ou não dos traumas ocorridos, depende em grande parte das características pessoais de cada um, de sua constituição e das relações que costuma estabelecer, entre outros fatores internos (GUARESCHI; SILVA, 2008).

### **ADOLESCENTE, *BULLYING*, ESCOLA**

Todas as relações estabelecidas pelos adolescentes, sendo que o contexto familiar, escolar e social, estão implicados na construção de uma identidade, fazendo com que esta seja afetada de forma positiva ou negativa diante das convivências que os jovens têm com seu circuito de relações. Por isso é importante que todas as relações nessa fase sejam tão harmoniosas quanto for possível.

“A escola tem um significado primordial para o adolescente. Conforme o ambiente que ele vivencia, teremos um aprendizado prazeroso e propício ou distúrbios de conduta e/ou aprendizagem” (OUTEIRAL, 2003, p. 32). De acordo com o autor, tanto as vivências familiares quanto a escola serão peças fundamentais para o desenvolvimento do adolescente.

Não obstante, poderá haver obstáculos que influenciarão esta escalada rumo a uma vida adulta saudável, principalmente

aqueles relacionados à construção da auto-estima e do fortalecimento de um alicerce sólido diante de sua saúde mental, indispensável frente aos desafios da vida. A inserção em grupos sociais, a necessidade do reconhecimento de seus valores, o companheirismo dos amigos de grupo e o apoio familiar servem como ‘tijolos’ de uma construção, interligando autoestima e sociabilidade, impulsionadoras de futuros cidadãos ativos e operantes dentro da sociedade (OLIVEIRA; ANTONIO, 2006, p. 3).

Por isso, é interessante que o aluno tenha um relacionamento saudável na família e com os colegas, pois assim irá adquirir boas possibilidades de passar por esse período de uma forma menos conturbada. O adolescente é muito vulnerável devido às mudanças de caráter que vai sofrendo, conforme recebe do meio benefícios e prejuízos em sua relação. Pertencer a um grupo social é, então, uma questão fundamental nesse processo de construção de identidade pelo qual o adolescente passa.

[...] é no ambiente escolar, onde passa a maior parte de seu tempo, que o adolescente está à caça de um ‘grupo de iguais’ para se autoafirmar como indivíduo e tornar-se mais independente da família, mesmo que ainda precise muito dela. Por isso há grande frustração quando é rejeitado por grupos ou pessoas específicas (OLIVEIRA; ANTONIO, 2006, p. 4).

Neto (2005) traz que, em virtude do grande valor que a escola tem para as crianças e adolescentes, os alunos que não gostam dela podem acabar por ter um desempenho insatisfatório, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida. Sendo assim, quando o *bullying* é encontrado na escola, este irá afetar o rendimento escolar da mesma forma que as relações sociais estabelecidas na instituição de ensino.

O *bullying* pode ser praticado de maneira direta ou indireta, sendo as duas prejudiciais à vítima. Os diretos ocorrem quando práticas agressivas físicas e/ou verbais são exercidas pelo praticante quando este se utiliza de ameaças, roubos, apelidos, expressões e gestos capazes de gerar mal estar à vítima, extorsão de dinheiro, estragar objetos dos colegas, forçar a realização de atividades servis, “tirar sarro”, fazer comentários racistas ou que remetam às diferenças que o outro apresenta. Já o indireto é uma prática permeada por fofocas, discórdias, indiferença, manipulação de amigos, mentiras, isolamentos de alguns, difamação e discriminação, com o objetivo de excluir, obter algum favorecimento, ou, de

forma geral, manipular a vida social do colega (GUARESCHI; SILVA, 2008).

Pesquisas da ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e Adolescência) indicam que o maior número de agressores se encontra entre os treze e os dezenove anos de idade (XAVIER, 2008). Entretanto, é importante salientar que a influência do *bullying* no processo de constituição de identidade na adolescência não está restrita a uma única faixa etária nem a um grupo específico, considerando que mesmo os professores estão vulneráveis a esta (LIMA, 2004).

Geralmente quando o jovem é mais suscetível ou vulnerável às agressões verbais ou morais que lhes causam angústia e dor, principalmente quando ocorrido em ambiente escolar, essas se traduzem como uma forma de exclusão social (OLIVEIRA; ANTONIO, 2006).

As causas estão relacionadas a diversos fatores, como situação econômica, influências sociais que partem da família, colegas e amigos, bem como estar relacionado ao temperamento do praticante e as questões relacionadas ao poder que é exercido (ANTUNES; ZUIN, 2008).

Excluir as pessoas por suas características estarem em desacordo com o aceitável pela maioria (uso de objetos alvos de chacota pelos colegas, por exemplo) ou o simples uso do poder com essa finalidade leva-nos a fazer uma ponte com a marca da sociedade contemporânea que, para Gonçalves (2005), é o individualismo. A prática do *bullying*, reforçando a exclusão, reforça também um pensamento no qual a convivência em grupos de iguais já não mais atende a um sentido primeiro.

O *bullying* faz com que as pessoas se concentrem apenas em satisfazer as necessidades pessoais. Um jovem que pratica o *bullying* usa dessa forma de intimidação para adquirir uma identidade diante dos demais, enquanto o que sofre adquire uma identidade rotulada. Entretanto, em ambos os casos, a construção dessa identidade é afetada de maneira negativa num momento em que o adolescente passa por uma crise (OSÓRIO, 1989). O *bullying* não afeta apenas a vítima, mas sim todos os envolvidos, seja direta ou indiretamente, deixando “marcas” em aspectos físicos, psicológicos, sociais, cognitivos e éticos dos indivíduos, sejam eles agressores, vítimas ou espectadores. Inúmeras são as consequências causadas por esta violência em todos os envolvidos, porém aqui poderemos apresentar apenas algumas delas (XAVIER, 2008).

As principais preocupações com a vítima, ainda no período escolar, são a queda do rendimento, baixa autoestima, dificuldade na aprendizagem, dificuldade nos relacionamentos interpessoais e isolamento. Sendo que todos esses fatores se influenciam dinamicamente, o que pode acontecer é uma desmotivação e



retraimento, podendo acarretar em muitas faltas, troca de escola ou o abandono escolar, sendo que são conhecidos os transtornos causados por tais atitudes. Porém, tais traumas não cessarão ao término da escolaridade e se estenderão por muitos anos e até pela vida inteira, podendo gerar sentimentos e atitudes como: vingança, agressividade, impulsividade, hiperatividade, inadequação, exclusão, ansiedade, depressão, estresse, vergonha, medo, timidez, confusão, vulnerabilidade, além do que podem haver bloqueios do pensamento e raciocínio. Todos estes fatores levados ao extremo podem levar o sujeito a tentar cometer suicídio ou mesmo o homicídio do agressor (GUARESCHI; SILVA, 2008).

Ao se tornar adulta, a vítima terá dificuldades de relacionamento, podendo apresentar depressão, comportamento agressivo e abuso de substâncias químicas. Muitas vezes reproduzirá os comportamentos que aprendeu na escola. Trazendo consequências também para sua carreira profissional, sofrendo ou praticando o *bullying* no trabalho (*mobbing*), tendo dificuldade em se expressar em público, evitam assumir cargos de liderança, podendo apresentar déficit de concentração. Apresentará dificuldades em constituir uma família, podendo não constituir uma por não saber como lidar com as dificuldades, tendo grandes chances de se manter um tanto isolado em sua vida social (FANTE, 2008).

Ao contrário do que se possa imaginar, o agressor também sofrerá com as consequências de seus atos e carregará em sua identidade vários traços adquiridos devido à sua prática. Inicialmente ele não se adapta aos objetivos escolares e internaliza a supervalorização da violência como forma de obter poder, o que trará sérias consequências em seu futuro, podendo apresentar condutas delituosas, uso de drogas, porte ilegal de armas, tendo a crença de que deve sempre levar vantagem em tudo (XAVIER, 2008).

Na idade adulta, o agressor possivelmente se torna agressivo na vida doméstica e no trabalho, considerando esta a atitude mais correta e com maior possibilidade de êxito, tendo dificuldades com as relações interpessoais. Provavelmente se tornarão pessoas preconceituosas e intolerantes às diferenças, o que complicará suas relações sociais (FANTE, 2008).

Outros indivíduos que também são afetados e levarão “marca” do *bullying* em sua identidade são os espectadores ou testemunhas. Pois estes já não podem frequentar uma escola segura e saudável, prejudicando assim o seu desenvolvimento socioeducacional, deteriorando suas relações interpessoais. O ambiente de tensão acaba tornando essas pessoas inseguras e com medo de serem as próximas vítimas. Seus conflitos se baseiam na dúvida de como agir frente o que presenciam: se apoiam são cúmplices, se defendem as vítimas podem

se tornar alvos e se ficam em silêncio se sentem culpados. Acabam sofrendo com sentimentos de tristeza, raiva, culpa e vergonha. Passar a adolescência num ambiente de desconfianças, permeado de insegurança, ansiedade e medo influenciará as relações que o indivíduo estabelecerá no futuro, tornando-se um adulto desconfiado e temeroso em suas relações (GUARESCHI; SILVA, 2008).

“Entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chega, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida possa ser campeã em fragilidade de autoestima, depressão e tentativas de suicídio” (CALLIGARIS, 2000 p. 25). Sendo assim, as possíveis consequências do *bullying* precisam ser consideradas de modo a evitar que os adolescentes que praticam e sofrem com ele entrem no mundo adulto comprometidos com resquícios do período no qual se deparam com esse tipo de violência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que adolescentes afetados por tal violência podem vir a se tornar adultos com saúde mental desequilibrada, podendo ser desencadeados, dentre outros, transtorno do pânico e crises de ansiedade, e, quando não, autoextermínio ou homicídios cometidos por eles, fragilizando o jovem em sua totalidade (ANTUNES; ZUIN, 2008).

A prática do *bullying* está cercada de uma série de fatores. Durante o período da adolescência, é importante considerar as mudanças que o jovem sofre e sua necessidade de inserção e aceitação num grupo de iguais. Quando o jovem passa por essa etapa de desenvolvimento sendo alvo dessa violência, trará à vida adulta alguns afetos relacionados ao período que irão ser refletidos em sua vida social. Não se pode tratar *bullying* como somente mais um conceito. São necessárias compreensões e medidas acerca do tema para que a influência exercida por este sejam o menos danosas aos adolescentes que estão ingressando na vida adulta.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

AIRÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004)>. Acesso em: 27 out. 2008.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOCK, A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão**. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 17 nov. 2008.

CALLIGARES, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

FANTE, C. **Brincadeiras perversas**. *Mente & Cérebro*, São Paulo, ano XVI, n. 181, p. 74-79, fev. 2008.

GUARESCHI, P. A; SILVA, M. R. **Bullying: mais sério do que se imagina**. Porto Alegre. Edipucrs, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, R. **“Bullying”**: uma violência não só contra crianças. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/043/43lima.htm>>. Acesso em: 10 out. 2008.

MAHEIRIE, K. **Constituição do sujeito, subjetividade e identidade**. 2002. Disponível em: <[http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1413-29072002000100003&script=sci\\_arttext](http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1413-29072002000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 nov. 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

NETO, A. A. L. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 nov. 2008.

OLIVEIRA, A. S.; ANTONIO, P. S. **Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying**: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. 2006. Disponível em: <[http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-19442006000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442006000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 14 nov. 2008.

OSORIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PASSOS, M.C. **A constituição dos laços na família em tempos de individualismo**. 2007. Disponível em: <[http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1679-44272007000200008&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1679-44272007000200008&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 27 out. 2008.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. **A construção da identidade em adolescentes**: um estudo exploratório. 2003 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 27 out. 2008.

XAVIER, N. F. **Análise jurídica e psicossocial da ocorrência de bullying sob a ótica da doutrina da proteção integral**. Santiago, RS: URI, 2008.